



DADOS DE ÁFRICA (S)

ISSN: 2675-7699

Vol. 06 | N°. 11 | Ano 2025

“O DESPORTO É TAMBÉM UMA FRENTE REVOLUCIONÁRIA”: FUTEBOL E A SUA POLITIZAÇÃO EM ANGOLA (1975 - 1991)

“SPORT IS ALSO A REVOLUTIONARY FRONT”:
FOOTBALL AND ITS POLITICISATION IN ANGOLA (1975–
1991)

RESUMO: O artigo analisa a difusão e a consolidação das ideologias socialistas na República Popular de Angola por meio das atividades esportivas, com destaque para o futebol, dada sua ampla popularidade. Durante a Primeira República (1975–1991), o governo angolano recorreu ao futebol como instrumento de politização e de promoção dos valores da revolução socialista. A partir da análise crítica de diferentes fontes, conclui-se que, para o MPLA, partido no poder, o futebol constituiu uma frente revolucionária, integrando de forma recorrente as celebrações das datas históricas nacionais.

Andrade Nzagi

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Politização; Angola

ABSTRACT: The article examines the diffusion and consolidation of socialist ideologies in the People’s Republic of Angola through sports activities, with particular emphasis on football due to its broad popular appeal. During the First Republic (1975–1991), the Angolan government used football as an instrument of politicization and of promoting the values of the socialist revolution. Based on a critical analysis of different sources, the study concludes that, for the MPLA, the ruling party, football functioned as a revolutionary front and was regularly incorporated into the commemoration of national historical dates.

KEY WORDS: Football; Politicisation; Angola

Site/Contato

Editores

Euclides Victorino Silva Afonso
euclidesafonso96@gmail.com

Ivaldo Marciano de França Lima
ivaldomarciano@gmail.com

Márcio dos Santos Rodrigues
marcio.strodrigues@gmail.com

“O DESPORTO É TAMBÉM UMA FRENTE REVOLUCIONÁRIA”: FUTEBOL E A SUA POLITIZAÇÃO EM ANGOLA (1975 - 1991)

Andrade António Nzagi ¹

INTRODUÇÃO

“O desporto é também uma frente Revolucionária”, esta frase é uma das várias epígrafes que apareciam constantemente no cabeçalho da página desportiva do Jornal de Angola durante a primeira República de Angola. Esta frase demonstra realmente o que o desporto representava na sociedade angolana neste período, uma vez que o governo procurava por intermédio de várias atividades sócio recreativas, divulgar e consolidar a ideologia socialista na República Popular de Angola, assim como eliminar os vestígios da colonização. Destas atividades, destacou-se o desporto, particularmente o futebol que foi utilizado como um instrumento revolucionário na divulgação das políticas que o MPLA, partido no poder, tencionava implementar na sociedade.

Sobre a República Popular de Angola, já há algumas abordagens, particularmente no campo da História política. O que tencionamos com esta comunicação, é olhar para as atividades sociais, aquelas que de forma indireta representam o contexto sociopolítico que o país vivia, isto é, estudar a politização que o futebol sofreu durante este período, com a finalidade de se divulgar e consolidar as políticas revolucionárias do Estado angolano. Sendo a politização, o ato ou efeito de politizar, isto é, de conferir ou ganhar caráter político, percebe-se então, que o governo angolano concedeu neste período um caráter político ao desporto, que era visível nos logotipos de alguns Clubes de futebol e na participação dos mesmos clubes em festivais políticos. Assim, interessa-nos com esta comunicação, analisar a divulgação e consolidação das políticas socialistas em Angola entre 1975 e 1991 por intermédio das atividades desportistas, particularmente pelo futebol que neste período já atraía muita popularidade num país jovem.

Para melhor discussão do texto e análise do problema, procuramos responder a seguinte questão: De que forma o futebol foi utilizado na promoção e consolidação do socialismo na sociedade angolana? Por intermédio do Método Histórico, fizemos análise crítica às diferentes fontes, que nos levaram a concluir que para o governo da República Popular de Angola, o futebol servia também como uma frente revolucionária, por isso as atividades desportivas destacavam-se durante as comemorações políticas do partido e das datas históricas do país. Esta “frente revolucionária” desempenhada pelo futebol, também tinha a função de combater e eliminar os

¹ Mestrando em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED – Luanda). andrdenzagi60@gmail.com

antigos vestígios da colonização que ainda era visível em muitos setores da sociedade, como no campo desportivo por exemplo.

O contexto socialista e o nascimento de grandes clubes angolanos

A República Popular de Angola nasceu em novembro de 1975 num clima de instabilidade política, uma vez que os principais Movimentos de Libertação Nacional (FNLA, MPLA e UNITA) que participaram do acordo de Alvor assinado no dia 15 de janeiro de 1975, não cumpriram com vários pontos acertado neste acordo. O insucesso dos acordos de Alvor levou os três Movimentos de Libertação a recorrerem ao uso da força para se dar a proclamação da independência de Angola, e o MPLA, por conseguir expulsar de Luanda os outros adversários políticos, proclamou a independência do país que foi reconhecida internacionalmente.

A forma complexa com que se proclamou a independência de Angola, fez com que a guerra civil, que começou em 1975, decorresse ao longo de toda primeira República de Angola. Foi neste contexto, que a República Popular de Angola foi marcado pela implementação, divulgação e consolidação de políticas socialistas, e não só, assim como também pela assinatura de alguns acordos de paz que tinham como finalidade, acabar com o conflito civil que o país vivia, como foi o caso dos acordos de Nova Iorque (1988), Gbadolite (1989) e acordos de Bicesse (1991), este último que marcou o fim da política do monopartidarismo em Angola. Angola tornou-se oficialmente uma República Socialista em dezembro de 1977, depois do MPLA realizar o seu I Congresso Ordinário, e transformar o mesmo partido, em MPLA-PT (MPLA - Partido do Trabalho). Mas, mesmo antes da realização deste Congresso, o executivo angolano já considerava Angola como um Estado Socialista e o país também era governado baseando-se em políticas socialistas:

A partir do nosso primeiro minuto de nascimento como República Popular independente, nunca escondemos ao Mundo a nossa opção socialista. E essa opção socialista é hoje possível, porque não estamos sós no Mundo (...).²

Desde a proclamação da independência de Angola, o governo nunca escondeu que era um Estado Socialista, porque essa opção socialista estava presente em quase toda atividade social que se realizava no país. Já que vigorava no país a política do monopartidarismo, o governo tinha o controlo de todas as atividades sócio recreativas, desde o lazer, cinema, festivais musicais, carnaval e o desporto, e como são atividades de massas, o governo aproveitava-se das mesmas

² Jornal de Angola, 15 de novembro de 1977.

para divulgar as suas ideologias políticas. Com o decorrer da guerra civil, a implementação da política socialista e do monopartidarismo no país, o governo angolano, por intermédio do MPLA, procurou acelerar na divulgação e consolidação das ideologias socialistas na sociedade angolana. Foi neste contexto que o Desporto surgiu como instrumento revolucionário e aliado do Estado para a propagandear as suas políticas, destacando-se o nascimento e ressurgimento de alguns clubes de futebol de Angola que apresentavam características políticas.

Richard Giulianotti no seu artigo, “O estudo do esporte no continente africano”, defende que alguns Estados africanos têm utilizado o desporto para promover coesão nacional que podem facilitar na consolidação do apoio ao monarca, político ou partido que governa o país (GIULIANOTTI, 2010, p. 24). Foi isto que aconteceu em Angola, durante a sua primeira República, o desporto foi politizada para consolidar a implementação do socialismo e apoiar o partido que governava o país, neste caso o MPLA. A politização do futebol na República Popular de Angola começou nos primeiros anos de independência do país. Como forma de alargar o carácter de massas que o desporto constituía, em abril de 1979, o governo angolano decretou que todos os clubes angolanos que possuíam denominações e insígnias ligados ao antigo regime colonial, deveriam ser destruídas progressivamente na sociedade, e substituir por outros que refletiam a realidade do povo angolano. Concomitantemente, também se decretou que só os indivíduos de nacionalidade angolana deveriam ser eleitos para ocupar cargos de presidente de direção, da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal dos clubes.³

A nacionalização, que estava a decorrer em vários setores do país, estava bem visível no desporto com a implementação deste decreto. A realidade angolana, que o decreto se referia era o socialismo que estava ser divulgado no país, e nos cargos de direção dos clubes não poderiam ser eleitos estrangeiros, particularmente os portugueses, porque para o governo isto significava a neocolonização, problema que o MPLA procurava combater. Compreende-se que, o governo ao implementar este decreto, não tinha apenas o objetivo de usar o futebol como ferramenta de consolidação do socialismo em Angola, mas também utilizava o mesmo como uma frente revolucionária para acabar com os vestígios da colonização que ainda se encontrava patente dentro de muitas organizações sociais. Foi neste contexto que em Luanda, por exemplo, o Clube Atlético de Luanda e o Benfica de Luanda desapareceram e deram origem ao Petro Atlético de Luanda, o Atlético Sport Aviação (ASA) alterou a sua denominação para a TAAG, o Sporting de Luanda passou a designar-se Diabos Verdes. No Huambo, o Benfica deu lugar ao Mambroa, em Benguela surgiu o Desportivo no lugar do Sporting, já em Lubango o Desportivo da Chela substituiu o Benfica (GONÇALVES et al., s/d, p. 27).

Pelo país outras agremiações desportivas também foram alterando as suas denominações ou substituídos por outros clubes que representavam a realidade angolana. Neste sentido, a política socialista influenciou também no nascimento de grandes clubes do futebol angolano, esta influência do socialismo, percebe-se facilmente em função dos símbolos políticos que de forma discreta encontram-se nas insígnias ou logotipos destes clubes que surgiram nos primeiros anos da independência de Angola. A guisa de exemplo tem o Progresso Associação do Sambizanga que foi fundado no dia 17 de novembro de 1975. No logotipo deste clube, encontra-se o facho ou a tocha, elemento que também se encontra no logotipo do MPLA, demonstrando assim que o clube estava a favor da politização que o partido desempenhava na sociedade angolana. Francisco Van-Dúnem “Vadiago”, na sua obra Futebol Popular no Sambizanga 1974 - 1976, descreve o momento que foi desenhado o logotipo do Progresso Associação do Sambizanga:

perguntei-lhe quais os motivos que ele pretendia ver no mesmo inseridos. Man Kaiff, recém-chegado dos maquis, ao tempo, no Sambizanga, militante activo do MPLA, disse que o clube estava a nascer num período de luta revolucionária e o emblema teria que reflectir isso. Sugeriu, em consequência, que fosse incluído no emblema o facho, que faz parte do logotipo do MPLA. Desenhei, portanto, o facho, acrescentei a bola e, ainda por sua sugestão, incluí a abreviatura P.A.S - Progresso Associação Sambizanga (VADIAGO, 2020, p. 79).

O contexto revolucionário que o país vivia influenciou completamente na fundação deste clube e na construção do seu logotipo ou emblema, uma vez que sua fundação se deu quando Angola encontrava-se a menos de uma semana a viver a sua independência. Também o fato do idealizador do logotipo e co-fundador do clube ser na altura um militante ativo do MPLA, João Baptista Leitão Ribeiro (Man Kaiff), a intenção era criar um clube que ajudasse na divulgação das ideologias do partido e combatesse as atitudes “contrarrevolucionárias” vigentes no país, uma vez que estes clubes competiam nos torneios do bairro que atraíam atenção de muita população. Outro clube que também, no momento da sua fundação, sofreu influência do contexto socialista que se divulgava no país, foi o CPPA (Corpo de Polícia Popular de Angola), atualmente denominado Grupo Desportivo Interclube de Angola. Este clube foi fundado no dia 28 de fevereiro de 1976, pois como constata-se pela reportagem feita pelo Jornal de Angola, em fevereiro de 1977 o CPPA comemorava o seu primeiro aniversário.

A entrada para a confraternização deste aniversário era gratuita para o público, e no programa desportivo desta atividade destacava-se o “Torneio Quadrangular” de futebol, onde participaram as equipas do CPPA de Luanda e de Benguela, e ainda as equipas do Ferroviário e

³ Diário da República, 23 de abril de 1979, I Série, nº 96.

do Progresso do Sambizanga.⁴ O CPPA por ser criado como uma corporação dos serviços sociais, estava muito ligado às atividades sociais realizada pela população, por isso é que o povo teve acesso livre para participar da confraternização desportiva alusivo ao seu aniversário, isto é, o CPPA procurava divulgar as ideologias socialistas no seio da população por meio das atividades desportivas, por isso é que para além do CPPA de Luanda existiam também essa corporação de serviços sociais noutras províncias do país, como foi o caso do CPPA de Benguela. Com a oficialização da prática do futebol na República Popular de Angola, o CPPA, passou a denominar-se por Inter Clube, conforme frisamos anteriormente. Assim, observando o logotipo do Inter Clube, percebe-se que o mesmo também possui o facho que se encontra no logotipo do Progresso Associação do Sambizanga e no logotipo da JMPLA, o que nos leva a concluir que este clube no contexto da sua fundação também esteve ao serviço da política socialista divulgada no país, uma vez que é um clube que pertence ou pertencia ao Corpo da Polícia Popular de Angola.

Imagem 1:
Progresso Associação do Sambizanga



Imagem 2:
CPPA/ Grupo Desportivo Interclube



Imagem 3:
Insígnia do MPLA - PT



As características semelhantes, às do Inter Clube, encontramos também no Clube Desportivo Primeiro de Agosto, mas este pertencia às FAPLA (Forças Armadas Popular de Libertação de Angola). O 1º de Agosto, como é popularmente conhecido, foi fundado no dia 1 de agosto de 1977 no quadro das comemorações do terceiro aniversário das FAPLA, força militar ligada ao MPLA criada no dia 1 de agosto de 1974. Em 1978 no Torneio Quadrangular Internacional de futebol inserido nas comemorações do quarto aniversário da criação das

⁴ Jornal de Angola, 24 de fevereiro de 1977.

FAPLA, quem representou a equipe militar de Angola, foi o 1º de Agosto, e não as FAPLA como acontecia nos anos anteriores, uma vez que neste torneio participavam clubes militares de outros países socialistas:

Na jornada inaugural, o “1º de Agosto” venceu as FARP da Guiné-Bissau pela expressiva marca de 4 - 1, e a turma da RDA derrotou a sua congénere zambiana pelo resultado de 4 - 2.⁵

O Clube Desportivo do 1º de Agosto neste período representava a política do MPLA no campo do desporto, era um grande exemplo da politização do futebol, uma vez que participava de torneios que acima do resultado o mais importante era a amizade internacional socialista, por isso é que neste torneio realizado em 1978 alusivo ao quarto aniversário das FAPLA, participaram clubes militares da Guiné-Bissau, República Democrática da Alemanha e da Zâmbia, países que neste período compartilhavam da mesma ideologia socialista. Observando o logotipo do Clube Desportivo do Primeiro de Agosto, e comparando o mesmo com a bandeira do MPLA, percebe-se que os dois símbolos possuem as mesmas cores (vermelha, amarela e preta), assim como a mesma estrela, que se encontra no meio da bandeira do MPLA e no centro do logotipo do 1º de Agosto, ambas pintadas de cor amarela. Isto confirma a influência socialista que estes clubes sofreram no contexto da sua criação, e o uso dos mesmos clubes como instrumento de divulgação e consolidação do socialismo em Angola.

Imagem 4:
Clube Desportivo 1º de Agosto



Imagem 5:
Bandeira do MPLA



Petro Atlético de Luanda, clube que foi fundado mais tarde, isto no dia 14 de Janeiro de 1980, comparando com os três clubes anteriores que foram fundados nos primeiros anos de independência do país, é o que menos possui caracteres político no seu logotipo, mas o historial da sua criação demonstra que teve apoios políticos para que a sua criação se tornasse realidade. Hermínio Escórcio que no período da realização do I Congresso Ordinário do MPLA em

⁵ Jornal de Angola, 01 de Agosto de 1978.

dezembro de 1977, tornou-se no 49º membro do Comitê Central do MPLA-PT,⁶ foi um dos fundadores do Petro de Luanda em 1980.

Este clube surgiu também como consequência do decreto de 1979 que obrigava a eliminação ou transformação dos antigos clubes coloniais, e em seu lugar surgissem clubes que se identificassem com nova realidade angolana. Assim, o Petro Atlético de Luanda surgiu da fundição de dois antigos clubes do período colonial (Clube Atlético de Luanda e o Benfica de Luanda). Hermínio Escórcio foi atleticano e nacionalista declarado, achou que renascer o Clube Atlético de Luanda por meio da fundação do Petro de Luanda, seria como um prêmio pelo papel que este clube desempenhou na luta anticolonial contra regime português, pois o Clube Atlético de Luanda de forma clandestina era uma espécie de “célula” do MPLA (CANDEMBO, 2020, p. 21). Percebe-se neste sentido, que o Petro Atlético de Luanda, apesar de surgir como um clube novo, o seu nascimento estava na base de um reconhecimento político, de alguns nacionalistas do MPLA para com o antigo Clube Atlético de Luanda. Assim com a fundação do Petro Atlético de Luanda em janeiro de 1980, as cores do clube passaram a ser o Amarelo, que simbolizava o petróleo, o azul do ex-Atlético de Luanda e o vermelho do ex-Benfica (CANDEMBO, 2020, p. 27).

Imagem 6:
Petro Atlético de Luanda



Portanto, a transformação de alguns clubes do período colonial para a nova realidade angolana, e o nascimento de novos clubes angolanos, contribuíram na politização do futebol na República Popular de Angola, mas a propaganda da política socialista por meio do Desporto não se limitou por aqui. Do mesmo jeito que neste período ocorria a nacionalização de várias instituições em diferentes áreas dos setores sociais, no desporto, particularmente na área do futebol a situação não foi diferente.

Futebol como instrumento de promoção do socialismo em Angola

⁶ Gabinete de Coordenação de Estudo e Análises do MPLA, s/d, p. 61.

Tal como outras atividades do setor social, o futebol serviu como instrumento de propaganda do socialismo em Angola durante o período da primeira República. Neste período o futebol esteve presente no processo de nacionalização do país, tornou-se um parceiro político do governo comprometido com a revolução, e contribuiu na divulgação das festividades do país ligado à comemoração de datas históricas. A propaganda pode ser entendida como ação exercida sobre a opinião pública para a levar a apoiar certas ideias políticas, filosóficas, científicas ou artísticas. Num sentido mais restrito, a propaganda política ou ideológica visa incutir nas massas uma ideologia.⁷ Durante a República Popular de Angola, o futebol foi usado como instrumento para incutir na sociedade angolana uma ideologia socialista, já que nesta altura o futebol atraía massas.

Como afirmou Lucas Santos Café no seu artigo, Futebol, Poder e Política, o futebol também serve para difundir a política de um país ou parar a guerra sangrenta entre dois países (CAFÉ, 2010, p. 4). No caso da realidade angolana, o futebol serviu para difundir a política que o governo pretendia implementar e consolidar no país, isto é, a política socialista. Por isso, não foi por acaso que o campo do desporto também foi abrangido pelo processo de nacionalização que o país vivia neste período. Depois da realização do I Congresso Ordinário do MPLA em dezembro de 1977, o governo passou a nacionalizar toda propriedade privada e outras deixadas pelo governo colonial. Esta nacionalização destacava-se mais na economia e educação, mas o desporto fazendo parte do setor social não ficou de fora. Foi neste contexto que se assistiu à nacionalização do futebol angolano por diversas formas. Em abril de 1978, o Jornal de Angola, num dos seus artigos, fazia recordar que a Cidadela era pertença de todo povo angolano, quando chamava atenção para os “pequenos saudosistas” do colonialismo que tencionavam vandalizar a infraestrutura do complexo desportivo da cidadela:

O complexo desportivo da Cidadela é pertença de todo o povo pois foi nacionalizada por decreto assinado pelo Presidente do MPLA - Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, Camarada Agostinho Neto.⁸

A nacionalização do Complexo Desportivo da Cidadela é um exemplo da nacionalização da atividade desportiva na República Popular de Angola, uma vez que as infraestruturas passaram a pertencer ao povo angolano. Outro exemplo da nacionalização da atividade futebolística durante a primeira República foi a alteração dos nomes e da direção dos Clubes do

⁷ Edições Progresso, 1984, p. 353.

⁸ Jornal de Angola, 09 de abril de 1978.

período colonial, para nomes e gestão ligados a realidade angolana, conforme fizemos menção no item anterior. Com a nacionalização da atividade desportiva no país, o futebol passou a ser um parceiro do governo na implementação das suas políticas revolucionárias. Mas essa parceria entre o governo angolano e o futebol, não aconteceu por acaso, a politização do futebol fazia parte dos planos ou das medidas políticas do Estado. No I Congresso Extraordinário do MPLA - PT realizado em 1980, uma das orientações era dirigir a atividade desportiva ao engajamento efetivo no processo de massificação da UNTA (União Nacional dos Trabalhadores de Angola), FAPLA, JMPLA, OPA e OMA.⁹ Era função do futebol contribuir então para massificação destas organizações políticas que pertenciam ao MPLA, por isso é que muitas vezes o futebol esteve presente nos festivais destas organizações, estas que tinham como finalidade contribuir na consolidação do socialismo em Angola. O escritor angolano Pepetela, no seu romance *Predadores*, onde retrata a história de um político oportunista e corrupto, numa das cenas demonstra como a JMPLA (organização da juventude do MPLA) aliava a política aos variados entretenimentos sociais:

Para ele foi ótimo, as coisas eram bem mais animadas na Jota, organizavam jogos de futebol, festas, comemorações, festivais de música, passeios, comícios, etc., aliando a política ao entretenimento (PEPETELA, 2017, p.108).

Para além dos outros entretenimentos, nota-se aqui a parceria que havia entre o governo e o futebol, o que não acabava por ficar simplesmente da responsabilidade da JMPLA, uma vez que até as novas medidas políticas implementadas pelo próprio governo, necessitava do auxílio do futebol para a sua divulgação, pois esta parceria era visível desde os primeiros anos de independência do país. Em janeiro de 1976, dava-se o início de uma competição de futebol denominada “Torneio Revolução”, que contava com o apoio da JMPLA.¹⁰ Mas do que uma competição desportiva, a finalidade do torneio era contribuir na expansão da revolução socialista em Angola, o que levava o futebol a se tornar um parceiro do Estado na divulgação das suas políticas, sendo que o país vivia simplesmente os primeiros meses de independência no meio de uma guerra civil, era necessário incutir o sentimento revolucionário na população por diversas vias.

Uma das medidas políticas do Governo angolano em 1978 era desenvolver o setor agrícola do país. Em função deste programa do Estado, criou-se uma competição de futebol denominado “Torneio Ano da Agricultura”, como forma de expandir a prioridade do Estado

⁹ Edição do Secretariado do Comité Central, 1981, p. 142.

¹⁰ Jornal de Angola, 03 de janeiro de 1976.

angolano para aquele ano,¹¹ neste sentido, a intenção era usar o futebol para ajudar na campanha de divulgação do ano da agricultura. Neste período, pelo fato do futebol ser utilizado como parceiro político do governo na revolução socialista, o mesmo passou também a fazer parte da promoção do culto da personalidade ao líder da “nação” angolana, António Agostinho Neto, principalmente após a sua morte. Em março de 1980, quando estava para se disputar a primeira final do Campeonato nacional de futebol de Angola (Girabola 79/80) entre o 1º de Agosto e o Nacional de Benguela, o troféu atribuído passou a designar-se “Taça Agostinho Neto”, em homenagem ao primeiro presidente do país:

Três meses após o seu início, termina mais logo à tarde na cidadela, o campeonato nacional de futebol que, durante várias semanas chamou a si a atenção de milhões de adeptos do “desporto-rei” com a entrega a equipa vencedora do prélio - 1º de Agosto - Nacional de Benguela da Taça Agostinho Neto como homenagem à figura do Guia Imortal da Revolução Angolana pela sua contribuição à edificação de um desporto de massas.¹²

A competição que também foi bastante politizada durante a República Popular de Angola era a “Taça de Angola”. A final desta competição normalmente disputava-se no dia 11 de novembro (dia da independência de Angola), mas a final de 1990, vencida pelo 1º de Agosto, foi disputada no dia 17 de Setembro, data que assinala o aniversário natalício do primeiro Presidente de Angola, Agostinho Neto. Destaca-se aqui, que este troféu também já foi disputado durante as festividades do MPLA, como pode-se constatar no trecho abaixo:

Antes, a final desta competição, cujo vencedor representará o país na Taça de África dos Clubes Vencedores das Taças, era disputada a 10 de dezembro, data que marca a fundação do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).¹³

Compreende-se a politização da “Taça de Angola” neste período, pois a mesma, era ou é a segunda maior competição futebolística do país. Quanto a utilização do futebol para a comemoração de aniversários de datas políticas, ele não esteve só presente nas comemorações do aniversário do MPLA, mas também nos festivais do dia das FAPLA e da proclamação da independência nacional, pois esta relação das atividades desportivas com as comemorações das datas históricas do país fazia parte das orientações do Estado angolano. Como tratamos nos parágrafos anteriores, no I Congresso Extraordinário do MPLA - PT realizado em 1980, uma das orientações fundamentais para o desenvolvimento econômico-social para o período de 1981 a

¹¹ Jornal de Angola, 10 de outubro de 1978.

¹² Jornal de Angola, 24 de Março de 1980.

1985, era a comemoração das grandes datas nacionais através de festivais, demonstrações massivas e atividades gemmo desportivas, com a participação de estudantes, trabalhadores e militares.¹⁴ O desporto fazia parte das orientações políticas do governo, pois essa aliança entre as atividades desportivas e comemorações das datas nacionais era essencial para a divulgação destas datas. Sendo assim, o futebol como a modalidade que mais atraía atenção das massas, não tinha como ficar de fora.

Neste contexto, o futebol apareceu em determinadas festas de comemorações políticas, mas não devemos deixar de destacar que, mesmo antes da realização deste I Congresso Extraordinário do MPLA-PT de 1980, a atividade futebolística já estava associada às comemorações dos festivais políticos da República Popular de Angola, e do MPLA particularmente. Por exemplo, os preparativos do torneio de futebol entre as equipas militarizadas em 1976 alusivo ao dia das FAPLA (Forças Armadas Popular de Libertação de Angola) - 1 de Agosto -, demonstravam de forma clara, que o objetivo deste torneio, não era uma competição desportiva, mas sim um convívio de camaradas com os mesmos ideais revolucionários:

Sendo nós elementos das FAPLA que participam na construção de uma nova sociedade em Angola, sociedade socialista, devemos conceber o desporto não como concorrência de desporto na sociedade capitalista, mas sim, o desporto convívio onde participam homens com o mesmo ideal Revolucionário no desporto para o benefício humano necessário a esta sociedade¹⁵.

Se nos focarmos no contexto histórico-desportivo da República Popular de Angola, compreenderemos a razão destes discursos. Trata-se de 1976, ainda não existia a FAF (Federação Angolana de Futebol), e como é óbvio a seleção angolana de futebol não participava nas competições da FIFA, por isso é que os discursos neste período não apelavam uma concorrência desportiva, mas sim um convívio de ideal revolucionário. Isto é, o futebol neste torneio comemorativo do dia das FAPLA em 1976, tinha como principal objetivo divulgar a política socialista na sociedade angolana, e não implementar uma concorrência desportiva.

Outro jogo de futebol que também se configurou como uma grande manifestação política do socialismo foi a partida realizada em agosto de 1977 entre a seleção militar da República Popular de Angola e a equipe do Inter Club da República Popular do Congo. Esse jogo, além de integrar as comemorações do terceiro aniversário das FAPLA, representou um evento marcado pela propaganda socialista, uma vez que contou com a presença de membros do governo

¹³ Jornal de Angola, 18 de setembro de 1990.

¹⁴ Edição do Secretariado do Comité Central, 1981, p. 142.

angolano, como o primeiro vice-primeiro-ministro José Eduardo dos Santos e o ministro da Defesa Iko Carreira, além do embaixador da República Popular do Congo em Angola. A presença dessas autoridades no estádio reforça o caráter político da partida, uma vez que os jogadores de ambas as equipes eram apresentados como camaradas vinculados aos mesmos ideais, conforme noticiado pelo *Jornal de Angola*, em 9 de agosto de 1977.

Um jogo com todas as características de encontro amigável entre futebolistas que, antes de mais, são camaradas de luta por uma causa comum, enquanto cidadãos que, nos seus países, ajudam à edificação do Homem Novo e à construção da sociedade socialista.¹⁶

Isto demonstra que o futebol também serviu de ferramenta, para se criar o “Homem Novo” na nova sociedade socialista que se construía na República Popular de Angola, um “Homem Novo” que se despia da herança colonial, e se identificava com os ideais socialistas. Então, o futebol enquanto contribuía na divulgação do dia das FAPLA (1 de agosto), simultaneamente contribuía também na construção sociedade socialista. Outra data comemorativa na República Popular de Angola que também necessitou do auxílio do futebol para divulgar as suas atividades e o seu significado na sociedade, foi o dia “11 de novembro” (Dia da independência de Angola). Em novembro de 1980, o habitual torneio internacional de futebol alusivo ao dia da independência de Angola, não assinalava apenas a comemoração do quinto aniversário da independência da República Popular de Angola, mas também a criação da Assembleia do Povo neste ano:

os milhares de adeptos desportivos que estão interessados em acompanhar de perto o desenrolar do Torneio Internacional de futebol que assinalará, por um lado, o quinto aniversário da proclamação da independência, e, por outro, uma das duas principais realizações definidas pelo Partido para este ano, a Criação da Assembleia do Povo, e que traz até nós a formação irmã da República Popular de Moçambique.¹⁷

O futebol que ao longo destes primeiros anos da Primeira República de Angola já contribuía na divulgação do “11 de novembro” (dia da proclamação da independência), neste ano de 1980, tinha também a função de divulgar uma das principais realizações do MPLA-PT definida para aquele ano, isto é a criação da Assembleia do Povo. Compreende-se que, na medida que a população se dirigia ao Estádio para assistir ao jogo entre a seleção de Moçambique e Angola, simultaneamente terá também o conhecimento acerca da criação da Assembleia do

¹⁵ Cf. *Jornal de Angola*, 03 de julho de 1976.

¹⁶ *Jornal de Angola*, Luanda, 9 ago. 1977.

Povo, uma vez que este jogo de futebol também era alusivo a criação desta instituição. Mas não podemos nos esquecer que, apesar de este torneio ser em homenagem ao dia da independência de Angola e da criação da Assembleia do Povo, o objetivo principal era a consolidação do socialismo na sociedade, não foi por acaso que se convidou um país “irmão” socialista, a República Popular de Moçambique, para se dar abertura deste torneio.

Em novembro de 1984, a seleção angolana de futebol venceu por 1 - 0 a seleção do Congo Brazzaville, com golo apontado pelo Jesus, num jogo de caráter amigável, enquadrado nos festejos do nono aniversário da independência de Angola.¹⁸ Apesar de Angola neste período ter já uma Federação de futebol, sempre que se comemorava o “11 de Novembro”, os convites na sua maioria eram dirigidos aos países de ideologia socialista, como foi o caso do Congo Brazzaville neste ano, o que demonstra que o futebol continuou a ser usado para a consolidação do socialismo em Angola. O dia “10 de dezembro” (dia da fundação do MPLA), também contribuiu na politização do futebol durante a Primeira República de Angola, isto é, o futebol foi utilizado para divulgar e comemorar as festividades do partido MPLA. Os torneios “10 de dezembro”, alusivo ao aniversário do MPLA, atraía muito público ao campo, o que facilitava na tarefa do MPLA-PT em promover as suas ideologias políticas às massas que se encontravam no local. Por exemplo, em 1986, a seleção angolana de futebol disputou a final deste torneio contra a favorita seleção da Zâmbia que tinha deixado uma boa impressão no CAN (Campeonato Africano das Nações) realizado neste mesmo ano.¹⁹

Seleções como estas, que eram convidadas neste período para participarem das comemorações do aniversário do MPLA, para além de serem países amigos de Angola, também já possuíam jogadores que despertavam interesse do público angolano. Em 1986, um dos avançados da Zâmbia, Kalusha Bwalya, fazia parte do “onze” do CAN (1986) realizado no Egipto (PACAVIRA, 2019, p. 77). Entretanto, se fazia parte deste “onze”, é porque foi considerado como um dos melhores jogadores do Campeonato Africano das Nações deste ano. De certeza o público lotou o estádio não só para apoiar a seleção angolana, mas também para ver em campo a seleção zambiana que teve uma boa performance no CAN realizado neste ano. Assim, quem se beneficiou da lotação do estádio, foi o governo angolano, no caso o MPLA-PT, que exibia em quase todo campo as suas bandeiras, uma vez que se tratava da comemoração do seu aniversário.

A politização do futebol por meio das comemorações do Dia das FAPLA (1º de agosto), da Proclamação da Independência (11 de novembro) e da fundação do MPLA (10 de dezembro)

¹⁷ Jornal de Angola, 09 de Novembro de 1980.

¹⁸ Jornal de Angola, 11 de novembro de 1984.

passou a diminuir em função do contexto histórico em transformação. À medida que se desenhava a desintegração da União Soviética e o fim da Guerra Fria, reduzia-se a instrumentalização do futebol como meio de difusão e consolidação da ideologia socialista em Angola. Em 1991, o país encerrou o regime de partido único e iniciou o multipartidarismo. Nesse ano, o *Jornal de Angola* trazia no cabeçalho o slogan “1991 – Ano da reestruturação da economia e da democracia multipartidária”, sinalizando o novo quadro político.

Esse contexto sociopolítico teve impactos diretos no futebol, que deixou de ser mobilizado como instrumento de propaganda socialista. Diferentemente dos primeiros anos da República Popular de Angola, quando eram organizados torneios, inclusive com a participação de seleções estrangeiras, capazes de atrair grande público aos estádios, em 1991, nas comemorações do aniversário das FAPLA (1º de agosto), realizou-se apenas um torneio de veteranos, com a participação de clubes angolanos como o 1º de agosto, ASA e Progresso do Sambizanga, entre outros.²⁰ Considerando que competições desse tipo não mobilizavam grandes públicos, torna-se evidente que o objetivo principal já não era a propaganda do socialismo, mas a confraternização.

Considerações finais

Durante a República Popular de Angola, o governo recorreu a diferentes estratégias políticas para alcançar seus objetivos. De um lado, buscou enfrentar a herança colonial ainda perceptível em diversos setores da sociedade; de outro, empenhou-se na difusão e na consolidação da ideologia socialista no país. Nesse contexto, o esporte, em especial o futebol, passou a ser concebido pelo governo dirigido pelo MPLA como uma “frente revolucionária”. O futebol foi mobilizado como instrumento para combater remanescentes da colonização e para difundir os princípios do socialismo, processo que resultou na sua politização. A ampla adesão popular ao futebol favoreceu esse uso político. O governo explorou o alcance social desse esporte e incorporou sua prática às estratégias de mobilização ideológica. No âmbito dessa politização, símbolos e denominações de clubes associados ao período colonial foram eliminados, enquanto surgiram novas agremiações vinculadas ao projeto político socialista. Esse processo esteve diretamente relacionado ao regime de partido único vigente e ao contexto da Guerra Fria, que influenciou de forma decisiva o conflito civil angolano. Com o fim do monopartidarismo e a

¹⁹ *Jornal de Angola*, 11 de novembro de 1984.

²⁰ *Jornal de Angola*, 1º de agosto de 1991.

adoção do multipartidarismo, a instrumentalização do futebol para a divulgação da ideologia socialista perdeu centralidade e entrou em declínio no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAFÉ, Lucas Santos. Futebol, poder e política. **Anais do I Encontro de História do CAHL**. Cachoeira: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2010, p. 1–10.

CANDEMBO, Silva. **Petro - Trajectória de um Gigante (1980 - 2020)**. Luanda: Damer, 2020.

GIULIANOTTI, Richard. O estudo do esporte no continente africano. In: MELO, Victor Andrade de, BITTENCOURT, Marcelo, NASCIMENTO, Augusto (org.). **Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010, p. 13 – 35.

GONÇALVES, Mateus, PACAVIRA, Carlos. **Trumunu – Trinta anos de futebol em Angola**. Luanda: Edições Trumunu, vol. 2, s/d.

PACAVIRA, Carlos. **63 Anos de CAN / 23 Anos com os Palancas**. Luanda: Damer Gráfica, 2019.

PEPETELA. **Predadores**. Luanda: Texto Editores, 1ª ed. 2017.

VADIAGO, Francisco Van-Dúnem. **Futebol Popular no Sambizanga 1974- 1976**, Luanda: Autores Club, 2020.

Documentos

Edições Progresso. **Pequeno Dicionário Político**. Moscovo: Edições Progresso, 1984.

Edição do Secretariado do Comité Central. **Orientações Fundamentais para o Desenvolvimento Económico - Social (período de 1981 - 1985)**, 1981.

Gabinete de Coordenação de Estudo e Análises do MPLA. **I Congresso Ordinário do MPLA (4 a 10 de dezembro de 1977)**, EAL - Edições de Angola, Lda.

Periódicos:

Jornal de Angola: 1976 (janeiro e julho); 1977 (fevereiro, agosto e novembro); 1978 (abril, agosto e outubro); 1980 (março e novembro); 1984 (novembro); 1986 (dezembro); 1990 (setembro); 1991 (agosto).

Decretos:

Diário da República, 23 de abril de 1979, I Série, nº 96.

Recebido em: 07/11/2024

Aprovado em: 08/07/2025